

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato<sup>1</sup>; Francisca Elizonete de Souza Lima<sup>2</sup>.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/ CAMEAM

E-mail: [raianypriscila@hotmail.com](mailto:raianypriscila@hotmail.com).

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM

E-mail: [lilielizonetesouza@gmail.com](mailto:lilielizonetesouza@gmail.com)

**Resumo:** O estágio supervisionado aparece como um dos pilares da formação de professores, sendo componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura. É momento de conhecer o espaço e a realidade escolar, além de possibilitar os primeiros passos de desenvolvimento das habilidades didático-metodológicas através da mediação dos conteúdos, aliadas a interação entre teoria e prática. Na atualidade, o professor assume uma nova postura, a do professor reflexivo, que pensa, reflete, questiona e constrói conhecimento, superando a ideia do professor como mero reproduzidor de práticas e ideias. Neste sentido, este trabalho surge com o objetivo de discutir o Estágio Supervisionado em Geografia, baseado em leituras e reflexões bibliográficas e nas discussões realizadas através do componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia II – OEG II. O trabalho está esquematizado através do Estágio Supervisionado em Geografia e suas novas perspectivas: o professor reflexivo e pesquisador, traçado a partir da importância do planejamento da prática docente para o desenvolvimento do Ensino de Geografia, considerando a construção dos conhecimentos geográficos, a partir das diferentes práticas de ensino e da diversidade dos sujeitos. Nesse sentido, ressaltamos a importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, por permitir ao estagiário desvendar e vivenciar a realidade do ensino.

**Palavras-chaves:** Estágio supervisionado, ensino de geografia, formação docente.

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado aparece como um dos pilares da formação docente, sendo este imprescindível para a formação inicial de professores. É momento de subsídio à prática docente e de conhecimento do espaço escolar. Possibilita o desenvolvimento de habilidades didático-metodológicas para a mediação dos conteúdos curriculares e apresenta os grandes desafios enfrentados pela docência atualmente.

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância do estágio supervisionado para a formação profissional dos alunos dos cursos de licenciatura, com enfoque para o curso de Geografia. Abordando novas perspectivas do ensino para os professores, a importância do planejamento para o desenvolvimento da prática docente e a construção dos conhecimentos geográficos, a partir das diferentes práticas de ensino e da diversidade de sujeitos.

Nesta perspectiva, este trabalho surge com o objetivo de discutir o Estágio Supervisionado em Geografia, baseado em leituras e reflexões bibliográficas e nas discussões

<sup>1</sup>

<sup>2</sup>

realizadas através do componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia II – OEG II.

Fundamentado teoricamente em Khaoule (2012), Antunes (2010), Portugal e Souza (2013), Cavalcanti (2005) e Martins (2014), autores que discutem respectivamente: didáticas, práticas e estágios em Geografia; a importância e o planejamento no Ensino de Geografia; as diversas linguagens e proposições metodológicas no Ensino de Geografia; construção de conhecimentos geográficos escolares pelos diversos sujeitos dos processos do Ensino de Geografia e a trajetória da Geografia e o seu ensino no início século XXI.

## **2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA - NOVAS PERSPECTIVAS: O PROFESSOR REFELEXIVO E PESQUISADOR**

A partir do século XIX, na década de 1930, o ensino de Geografia se institucionaliza no Brasil, através da criação da Universidade de São Paulo e da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro). Desde então surgem os primeiros cursos superiores de Licenciatura em Geografia (MARTINS, 2014).

Ainda de acordo com Martins (2014), a criação dos cursos superiores de Geografia colabora para formar professores para a atuação no ensino secundário e também pesquisadores encarregados da produção de trabalhos científicos.

Após a Segunda Guerra Mundial, devido às novas transformações ocorridas no mundo, com o avanço do capitalismo e com o desenvolvimento da urbanização e globalização da economia, precisou-se buscar novos métodos que explicassem as mudanças e configurações do espaço geográfico mundial.

No Brasil, as transformações que acontecem na década de 1980, com abertura política, a democratização do Estado e a reorganização da sociedade, contribuíram para mudanças significativas no ensino da década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que promoveu alterações em todo o sistema nacional do país (MARTINS, 2014, p. 64).

Então a Geografia assume um novo papel na escola, com o objetivo de dar subsídio para que o aluno seja capaz de compreender as transformações que ocorrem no espaço geográfico mundial. A partir daí, faz-se necessário entender que o papel do Professor de Geografia na atualidade ultrapassa a função de transmissão de conhecimento, pois este agora é responsável por mediar e construir conhecimento junto com o aluno.

Os desafios enfrentados pelo Professor de Geografia precisam dar conta de um ensino que perpassa a reprodução do conhecimento, de forma que contribua para o desenvolvimento do ser social e compreensão da realidade onde o aluno está inserido, de modo a auxiliar a dimensão do processo de transformação social.

O estágio supervisionado é um componente curricular presente nos cursos de licenciatura, este faz parte do processo de formação docente e é imprescindível para a formação inicial dos professores, além de oferecer subsídio para o conhecimento da realidade escolar, possibilita um contato direto com a profissão que o licenciando futuramente irá atuar.

Acerca das concepções do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia II – OEG II tem como proposta proporcionar aos licenciandos em Geografia a experiência com o espaço escolar, OEG II esquematizada a partir da regência, planejamento, produção de oficinas e relatório final, tem o objetivo de colocar o licenciando em contato direto com a vida professoral, visto que, nesse momento o aluno assume a postura de professor e vai a sala de aula mediar conhecimento, é onde o professor começa a relacionar teoria e prática. Organizando metodologicamente esses dois pilares, através da prática de ensino o licenciando vai desenvolver habilidades didático-pedagógicas que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, de acordo com Khaoule (2012, p. 60-61):

O estágio nos cursos de formação de professores deve possibilitar ao aluno estagiário a construção de saberes, neles incorporar procedimentos, ações, ou métodos capazes de conduzir à reflexão crítica e a compreensão da complexa e intrincada realidade que envolve a prática educativa. Um estágio que valoriza o conhecimento teórico e que o integra na reflexão das práticas e vice versa.

De acordo com as novas perspectivas em torno da formação de professores, têm crescido as discussões sobre o professor reflexivo e pesquisador. Contreras (apud Khaoule, 2002, p. 61-62) fala que “a perspectiva de professores como profissionais reflexivos e pesquisadores baseia-se na valorização do pensar, do sentir, das crenças e valores como aspectos importantes para compreender suas ações”.

Assim, o professor reflexivo tem como princípio o desenvolvimento das ações, acompanhado do pensamento e reflexão sobre o que foi proposto, colocando-o além da posição de mero reprodutor do conhecimento, nesse sentido o pensamento, as ideias e práticas devem estar aliados a problematizações e metodologias que possibilitem o diálogo e o desenvolvimento de novas perspectivas, reflexões e criticidade.

No que se refere ao professor pesquisador, é importante conhecer, analisar e interpretar as questões que norteiam o ensino, as práticas escolares e os processos de ensino-aprendizagem que se desenvolvem dentro do espaço escolar. Portanto, a ideia de professor pesquisador tem como base a pesquisa da prática docente.

A concepção do professor pesquisador, reflexivo, responsável por mediar o processo de ensino-aprendizagem, através da articulação entre teoria e prática, capaz de desenvolver o senso crítico e propor o diálogo e reflexão da realidade, surge “na perspectiva reflexiva de produzir um ideário oposto ao da racionalidade técnica, predominante na formação de professores” (Khaoule, 2012, p. 61). Assim sendo, o professor assume uma nova postura, pela valorização da formação e profissionalização, superando a postura do professor como reprodutor de práticas e ideias, passando a ser reconhecido como profissional que pensa, reflete, elabora, define, interpreta e reinterpreta as teorias, ideários e práticas.

### **3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

É impossível pensar na prática docente, sem levar em consideração o planejamento, que é um dos pilares norteadores para o sucesso de qualquer ação. No caso do Ensino de Geografia, o professor deve estar atento ao tema geográfico que tratará o conteúdo abordado e o porquê de se trabalhar determinado tema, buscando sempre fazer um link entre o que foi abordado anteriormente e os conteúdos que serão estudados posteriormente.

O planejamento tem como enfoque principal uma aprendizagem significativa, de forma que o aluno consiga compreender o significado dos conteúdos e a relação destes com o seu cotidiano. Deve estar aliada a interdisciplinaridade, considerando os saberes escolares das diferentes disciplinas que constituem o currículo escolar; nesse sentido, a Geografia é uma ciência que versa sobre diversas áreas do conhecimento, desde a filosofia, sociologia, geologia, geomorfologia, matemática, química, história, enfim, existe um leque de possibilidades onde pode ser trabalhada a interdisciplinaridade.

Diante do planejamento da aula de Geografia, “recebem destaque os temas que serão trabalhados, suas interligações com outros temas já vistos e outros que em breve serão abordados” (ANTUNES, 2010, p. 131). Dessa forma, o plano precisa conter detalhes que envolvem estratégias de ensino a serem utilizados, objetivos a serem alcançados, recursos necessários para a realização e métodos de avaliação, que sirvam para aferir se o conteúdo apresentado foi de fato compreendido.

Ao elaborar um plano de aula, o professor de Geografia deve levar em consideração que os alunos têm capacidade para dominar as linguagens, através da interpretação de gráficos, mapas, desenhos, poemas, músicas; são capazes de interpretar e entender fenômenos geográficos, de modo a relacionar e utilizar o conteúdo estudado em sala de aula com a

realidade do espaço em que está inserido; são capazes de construir argumentos e solucionar problemas a partir do desenvolvimento do senso crítico e compreensão dos fenômenos que se desenvolvem no espaço (Antunes, 2010).

O planejamento se caracteriza como uma atividade que norteia e sustenta todo o percurso do ensinar e do aprender (PIMENTA e LIMA, 2012). Assim, o planejamento além de nortear a prática de ensino, deve ter o objetivo de estimular o aluno a pensar, refletir e ir além dos conteúdos do Livro Didático através da compreensão.

## **A CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS, A PARTIR DAS DIFERENTES PRÁTICAS DE ENSINO E DA DIVERSIDADE DE SUJEITOS**

Levando em consideração a diversidade de sujeitos que compõe o espaço escolar e a importância de dar significado aos conteúdos geográficos, com as novas perspectivas que permeiam o ensino de Geografia, a inovação de proposições metodológicas tem sido bastante discutida, pensando também na construção dos conteúdos geográficos junto a realidade do mundo em que os alunos estão inseridos.

Segundo Portugal e Souza (2013, p. 95)

Pensar diferentes práticas e recursos pedagógicos que favoreçam a ação do professor para garantir a aprendizagem de conceitos e temas da geografia no espaço escolar, desde a segunda metade do século passado, sempre foi uma grande preocupação dos pesquisadores que se dedicam estudar metodologias e dispositivos pedagógicos relacionados às práticas de ensino da Geografia, tendo em vista a abordagem e a construção de sentidos aos conteúdos científicos e sua apreensão no cotidiano da vida dos alunos.

Isto é, através dos conteúdos da Geografia, o aluno têm possibilidades de apreender os fenômenos que ocorrem no seu dia a dia, para tanto é necessário tornar significativo os conteúdos estudados na disciplina de Geografia e mostrar na prática como estes podem ajudar a entender os fenômenos do cotidiano.

Como lembra Cavalcanti (2005), a diversidade em um sentido mais amplo compreende as diferentes esferas da vida, se referindo assim à diversidade econômica, diversidade social, diversidade cultural, diversidade geográfica e diversidade de indivíduos.

É importante lembrar que os diversos sujeitos, se fazem assim devido a distintos aspectos como classe social, gênero, idade, origem geográfica, crenças, costumes e valores. Dessa forma, uma aprendizagem significativa é produto do conhecimento dos conteúdos,

utilizados como forma de interpretação e compreensão da realidade onde os sujeitos estão inseridos.

Enxergando no aluno a capacidade de compreender as diferentes linguagens, é possível aproximar conteúdos da Geografia à sua realidade, a partir da mediação através de diversas metodologias. Assim, o emprego destas se faz necessário para a construção de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

A utilização de mapas mentais, por exemplo, para compreensão do ciclo da água no planeta Terra é uma possibilidade de concretizar um conhecimento construído de maneira mais dinâmica e interativa por parte do aluno. Muitas vezes, o aluno não consegue descrever através da escrita certos processos geográficos, mas quando instigados e livres para usar da criatividade, conseguem se expressar melhor e construir os conceitos de forma clara e objetiva. Os filmes (outro interessante recurso para o ensino) também oferecem possibilidades de reflexão sobre alguns conteúdos geográficos e até mesmo de identificação de fenômenos naturais, por exemplo.

A música também é uma metodologia que possibilita o estudo de conteúdos geográficos, existem infinitudes de músicas que retratam os processos de migração, de desigualdade social, da seca no Nordeste, entre outros conteúdos relevantes para o Ensino de Geografia.

Portugal e Souza (2013, p. 116) “abordam a música como uma linguagem com recursos textuais, sonoros e virtuais que possibilitam, no contexto da sala de aula, o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades cognitivas”. Portanto, é um importante recurso para o professor, desde que sejam levantados objetivos a serem alcançados com o trabalho dessa linguagem em sala de aula. A escolha da música deve considerar os objetivos do planejamento da aula: A partir da seleção dos conteúdos e conceitos abordados pela temática geográfica, identificação dos aspectos da canção que evidenciam elementos dos conteúdos e conceitos, reflexão e apontamentos de questões que ultrapassem a letra da música, de forma que os aspectos levantados possam auxiliar o processo de construção do conhecimento.

Por exemplo, a canção “A triste partida”, composta por Patativa do Assaré e interpretada por Luiz Gonzaga, aborda a história de um nordestino que migrou para São Paulo com sua família, em consequência da seca. A música aborda aspectos da seca, que atinge a região do sertão nordestino, enfoca o conteúdo migração, faz referência ao êxodo rural e aborda questões climáticas tratadas pelo sertanejo de acordo com o conhecimento empírico.

Assim, percebe-se que a partir da letra de uma música há possibilidades de trabalhar diversos conteúdos da Geografia.

Todavia, embora exista uma infinidade de proposições metodológicas, a partir de diferentes linguagens, o professor encontra muitas dificuldades dentro da realidade escolar, pois hoje a escola é odiada por grande parte dos alunos, estes não querem estudar, muito menos aprender, falta acompanhamento familiar na vida escolar dos alunos e a rede pública de ensino ainda é bastante desestruturada e em muitos momentos não oferece material didático-pedagógico que auxilie o professor no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, percebe-se que um dos maiores desafios para o Ensino na atualidade, é tornar a escola um lugar agradável e fazer com que os alunos compreendam que esta é importante para a formação escolar e social dos sujeitos. Tendo como enfoque o Ensino de Geografia, uma das formas para fazer com que o aluno entenda porque precisa estudar os conteúdos geográficos, é necessário dar significado para tais, a partir da leitura e problematização dos temas propostos, aliados às questões sociais que os alunos vivenciam no cotidiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado proporciona ao licenciando a possibilidade de deparar-se e conhecer a realidade escolar. Através do conhecimento adquirido durante a graduação, a construção dos conceitos e das habilidades didático-pedagógicas que o professor desenvolve, o estágio é indispensável aos cursos de licenciatura.

A OEG II mostra a dura realidade que o professor de Geografia encontra na sala de aula, embora a disciplina de Geografia ofereça riquíssimas possibilidades de aprendizagem, mesmo sendo uma disciplina fundamental para o entendimento do mundo e para uma formação cidadã crítica, ainda encontra-se dificuldade de fazer com que os alunos compreendam o real significado da Geografia. Contudo, vale ressaltar o quão importante é o uso de diferentes metodologias para que os diversos sujeitos consigam apreender os conteúdos geográficos, não podendo esquecer de como o planejamento é uma importante estratégia para processo de ensino-aprendizagem, pois através dele são traçadas as metas e objetivos e logo após, a avaliação, onde constata-se se o que foi esquematizado foi alcançado.

Pensando na diversidade de sujeitos que compõe o espaço escolar e na importância de utilizar os conhecimentos geográficos para compreender a realidade social onde os alunos estão inseridos, enxergamos na Geografia a tarefa de formar sujeitos crítico-reflexivos, comprometidos com a realidade social onde estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. A importância do planejamento no ensino de Geografia. In: \_\_\_\_\_. **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 69-83.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CATELLAR, Sonia (org). **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. SP: Editora contexto, 2005, p. 66-78.

KHAOULE, Anna Maria Kovacs. O estágio supervisionado e suas contribuições na formação do professor de Geografia. In: BENTO, Izabella Peracini; OLIVEIRA, Karla Annabely Teixeira (orgs). **Formação de professores: pesquisa e prática pedagógica em Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012, p. 57-78.

MARTINS, Rosa Elisabete Miltz Wypczynski. A trajetória da Geografia e o seu ensino no século XXI. In: TONININI, Ivaine Maria *et al.* **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 61-75.

PIMENTA, SELMA GARRIDO. LIMA, MARIA DO SOCORRO LUCENA. Planejamento e Avaliação do Estágio. In: Estágio e Docência. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010. p 177-215.

PORTUGAL, Jussara Fraga; SOUSA, Elizeu Clementino. Ensino de Geografia e o mundo rural: diversas linguagens e proposições metodológicas. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (org). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papirus, 2013, p. 95-134.